

LÍNGUA PORTUGUESA – QUESTÕES DE 01 A 10**Palavras**

- § 1 O ser humano criou as palavras para se entender, para criar a si mesmo. Mas as contaminou com seu temperamento. Por isso, elas possuem personalidade própria, como qualquer um de nós. Há as simples, modestas, que trabalham quase em silêncio, e a gente nem percebe como são importantes. A palavrinha "que", por exemplo, é útil para gregos e troianos, galegos e baianos. O que seria de nós, lusófonos, sem sua presença, que tanto nos auxilia?
- § 2 Algumas palavras, embora sofisticadas, se despem sem pudor e mostram a alma. Taciturno, por exemplo, expõe uma tristeza, uma melancolia, um toque funesto e sombrio que combina muito bem com seu significado. O mesmo eu diria de macambúzio, parente próximo. Mesmo sem recorrer ao dicionário, uma pessoa macambúzia jamais daria a impressão de esbanjar felicidade. Idêntico raciocínio se aplica a sorumbático. Sorumbático nunca riu — ou estou errado?
- § 3 Existem palavras traiçoeiras. Ubiquidade, supremacia e onisciência são algumas. Elas se escondem entre as letras, matreiras, perigosas, carregam armas sob a manga. Para despistar, exalam uma sonoridade que passa longe de seu ego. De outras, fazemos um injusto mau juízo. São inocentes, apesar da aparência. Alvissaras, por exemplo, lembra barriga aberta, violência, vísceras, impressão muito distante da verdade, pois essa palavra é gêmea de alegria. Originou-se na recompensa dada a quem portava boas notícias, boas-novas. Antigamente, segundo um costume surgido entre os árabes, quando alguém trazia a informação de que uma guerra tinha acabado, ele saía gritando "alvissaras, alvissaras!", mas só contava a novidade depois que lhe molhassem a mão com muito dinheiro. O costume se instalou em nossa sociedade. Só que, hoje, a gente paga caro para ouvir a boa e a má nova, tanto faz. Conheço especialistas em repetir, dia após dia, boas novas multimilenares — e cobram fortunas por suas velhas palavras.
- § 4 Entre as palavras traiçoeiras, a mais perigosa é sirigaita. Põe perigosa nisso. Quando a ouvi, garoto ainda, sem lhe conhecer o sentido, meus miolos ferveram de tanto pensar. Siri gaita, que bicho é esse? A gaita seria o corpo do siri, dela sairiam as patas, o crustáceo a teria engolido, morava lá dentro, cantaria como o instrumento? Como solucionar a questão? Durante dias, desenhei dezenas de possibilidades para um siri gaita, nenhuma convincente. Caso semelhante me aconteceu quando tomei contato com siri ema, muito mais fácil de imaginar e de pôr no papel: um sirizão bicudo com pernas altas e pinças no lugar dos pés. Só que a palavra não é traiçoeira, nós é que a deturpamos. Na verdade, devemos escrever seriema. Se não trocássemos a pronúncia do "e" pelo "i", nunca surgiria o problema. Rimou, mas não fez um poema.
- § 5 Poema remete a poeta, o que lembra as palavras vira-folhas, as que na origem dizem uma coisa e, depois, mudam de opinião, até dizer o contrário. Coitados dos poetas. Séculos atrás, na Grécia, poeta era o cara que fazia, que agitava, o pai da ação. Hoje, em alguns círculos, dizer que fulano é um poeta deixou de ser elogio, virou pejorativo. Por afinidade, a ideia contaminou todos os escritores. Embora eu raramente cometa versos, já afirmaram que sou um poeta, título do qual muito me orgulho. A poesia está para a literatura assim como a equação está para a física.
- § 6 Essas divagações me conduzem à mais sensual das palavras: etimologia. Lembra-me uma bela mulher, envolta em tecido transparente, que adora entregar seus segredos, desde que você se entregue a ela. Isso é amor. As palavras nos constroem, nos lapidam, nos ensinam, nos revelam a nós mesmos, transmitem às futuras gerações o que aprendemos e desaprendemos. As palavras somos nós. Isso é tudo.

(GIFFONI, Luís. Palavras. **Revista Veja BH**. Ano 46, n. 12, 20 mar. 2013, p. 78.)

01. O objetivo comunicativo do texto é:

- apresentar uma reflexão sobre a atribuição de sentido que as pessoas fazem em relação a algumas palavras.
- mostrar que as palavras possuem uma força argumentativa nos vários contextos em que são utilizadas pelas pessoas.
- refletir sobre o significado das palavras quando estão inseridas em contextos variados.
- evidenciar que as pessoas utilizam as palavras para expressar o que pensam de si mesmas.

02. De acordo com o texto, o ser humano criou as palavras, mas as contaminou com seu temperamento. Isso ocorreu porque:

- a) as palavras são simples e modestas, mas são muito importantes, pois expressam alegrias e tristezas.
- b) o ser humano utiliza as palavras para se aceitar como pessoa e para controlar os seus sentimentos.
- c) as palavras, como são utilizadas pelas pessoas, têm personalidade própria como qualquer ser humano.
- d) o ser humano não consegue se comunicar sem as palavras, já que elas possuem personalidade própria.

03. No texto, o autor caracteriza certas palavras. Assinale a alternativa em que o autor NÃO apresenta uma caracterização no que se refere a essas palavras:

- a) “Há as simples, modestas, que trabalham quase em silêncio, e a gente nem percebe como são importantes.” (§ 1)
- b) “Algumas palavras, embora sofisticadas, se despem sem pudor e mostram a alma.” (§ 2)
- c) “Elas se escondem entre as letras, matreiras, perigosas, carregam armas sob a manga.” (§ 3)
- d) “A poesia está para a literatura assim como a equação está para a física.” (§ 5)

04. “Sorumbático nunca riu — ou estou errado?” (§ 2)

No trecho acima, o travessão foi usado com a intenção de:

- a) introduzir uma reflexão do autor.
- b) apresentar uma explicação do autor.
- c) destacar um elogio expressivo do autor.
- d) retificar um raciocínio do autor.

05. “A palavrinha ‘que’, por exemplo, é útil para gregos e troianos, galegos e baianos. O que seria de nós, lusófonos, sem sua presença, que tanto nos auxilia?” (§ 1)

O autor, nesse trecho, faz referência ao uso da palavra “que” como um importante recurso linguístico. Na língua portuguesa, a presença do “que” em textos orais e escritos é importante porque:

- a) é um pronome relativo utilizado para unir duas informações que se referem a um mesmo assunto.
- b) é um advérbio, pois denota uma circunstância utilizada para se referir a uma declaração inteira.
- c) é uma preposição, já que tem a função de marcar as relações gramaticais nas informações.
- d) é uma conjunção adversativa utilizada geralmente para introduzir informações altamente persuasivas.

06. “A palavrinha ‘que’, por exemplo, é útil para gregos e troianos, galegos e baianos.” (§ 1)

O autor utiliza as expressões sublinhadas na passagem acima com o intuito de:

- a) explicar o uso que gregos, troianos, galegos e baianos fazem da palavrinha “que”.
- b) fazer uma generalização quanto às pessoas a quem possa ser útil a palavrinha “que”.
- c) evidenciar que a palavrinha “que” é útil somente para gregos, troianos, galegos e baianos.
- d) ironizar o uso que gregos, troianos, galegos e baianos fazem da palavrinha “que”.

07. “As palavras somos nós.” (§ 6)

Em relação a essa declaração do autor, é CORRETO afirmar:

- a) Como as palavras transmitem às gerações futuras o que aprendemos, é muito importante sabermos escrevê-las corretamente.
- b) Já que as palavras evidenciam a personalidade própria de cada ser humano, ele sempre as utiliza para transmitir alguns de seus mais importantes segredos.
- c) Ao considerar que as palavras lapidam e revelam a essência do ser humano, ele as utiliza geralmente para contaminar o mundo com o seu temperamento.
- d) Como as palavras foram criadas pelo ser humano, ele as utiliza para se entender, para criar a si mesmo como pessoa.

08. De acordo com o texto, é CORRETO afirmar que o autor:

- a) tem a poesia em alta conta e escreve versos com frequência.
- b) admira mais a física que a literatura, mas escreve versos raramente.
- c) compõe poemas raramente e tem a poesia em alta conta.
- d) se define como um prosador, mas é tido por alguns como poeta.

09. “O ser humano criou as palavras para se entender, para criar a si mesmo. Mas as contaminou com seu temperamento. Por isso, elas possuem personalidade própria, como qualquer um de nós. Há as simples, modestas, que trabalham quase em silêncio, e a gente nem percebe como são importantes.” (§ 1)

A passagem acima foi propositalmente alterada nas alternativas abaixo. Assinale aquela em que, após essas alterações, a passagem é reescrita CORRETAMENTE no que se refere à norma-padrão da língua portuguesa:

- a) O ser humano criou as palavras para si entender, para criar a si mesmo. Mas as contaminou com seu temperamento. Por isso, elas possuem personalidade própria, como qualquer um de nós. Há as simples, modestas, que trabalham quase em silêncio, e a gente nem percebe como são importantes.
- b) O ser humano criou as palavras para se entender, para criar a si mesmo. Mas as contaminou com seu temperamento. Por isso, elas possuem personalidade própria, como qualquer um de nós. Existe as simples, modestas, que trabalham quase em silêncio, e a gente nem percebe como são importantes.
- c) O ser humano criou as palavras para se entender, para criar a si mesmo. Mas as contaminou com seu temperamento. Por isso, elas tem personalidade própria, como qualquer um de nós. Há as simples, modestas, que trabalham quase em silêncio, e a gente nem percebe como são importantes.
- d) O ser humano criou as palavras para se entender, para criar a si mesmo. Mas as contaminou com seu temperamento. Por isso, elas possuem personalidade própria, como qualquer um de nós. Há as simples, modestas, que trabalham quase em silêncio, e nós nem percebemos como são importantes.

10. Assinale a alternativa em que a relação entre o termo sublinhado e o comentário feito entre parênteses foi estabelecida de forma INCORRETA:

- a) “Elas se escondem entre as letras, matreiras, perigosas, carregam armas sob a manga.” (§ 3) (a palavra “sob” tem o sentido de “a respeito de”).
- b) “O que seria de nós, lusófonos, sem sua presença, que tanto nos auxilia?” (§ 1) (a palavra “lusófonos” se refere ao conjunto de pessoas que usam o português como língua materna ou oficial).
- c) “Só que a palavra não é traiçoeira, nós é que a deturpamos.” (§ 4) (a palavra “deturpamos” tem o sentido de “interpretar mal alguma coisa”).
- d) “Antigamente, segundo um costume surgido entre os árabes, quando alguém trazia a informação de que uma guerra tinha acabado, ele saía gritando ‘alvíssaras, alvíssaras!’, mas só contava a novidade depois que lhe molhassem a mão com muito dinheiro.” (§ 3) (a expressão “molhassem a mão” se refere à prática de subornar alguém).

CONHECIMENTO ESPECÍFICO – QUESTÕES DE 11 A 35

11. NÃO é objetivo da Vigilância em Saúde do Trabalhador:

- a) Caracterizar o território assim como o perfil socioeconômico e ambiental da população trabalhadora.
- b) Intervir nos fatores determinantes dos riscos e agravos à saúde da população trabalhadora de modo a eliminá-los, atenuá-los e controlá-los.
- c) Avaliar o impacto das medidas adotadas no serviço de vigilância para subsidiar a tomada de decisões.
- d) Utilizar prioritariamente os sistemas de informação gerados externamente para a vigilância em saúde do trabalhador.

12. É CORRETO afirmar, com relação ao controle dos riscos de acidentes de trabalho, que:

- a) não é possível realizar uma avaliação do potencial dos mesmos.
- b) eles são passíveis de identificação, avaliação e controle.
- c) não são passíveis de identificação até a ocorrência do primeiro evento.
- d) é possível identificá-los, mas não avaliá-los, pela inexistência de equipamentos de medida.

13. O aumento da ocorrência de determinado evento durante uma época do ano denomina-se:

- a) Variação sazonal.
- b) Surto endêmico.
- c) Risco relativo.
- d) Epidemia.

14. A Vigilância em Saúde do Trabalhador NÃO utiliza como estratégia para sua organização:

- a) A abordagem institucional para pequenas empresas.
- b) Os critérios epidemiológicos.
- c) A abordagem territorial.
- d) A abordagem por ramo de atividade econômica.

15. NÃO é atribuição da Vigilância em Saúde do Trabalhador:

- a) Estabelecer processos de informação, intervenção e regulação relacionados à Vigilância em Saúde do Trabalhador.
- b) Articular os dados e resultados com as diversas instâncias da Vigilância em Saúde, com a atenção secundária e com os demais componentes da rede assistencial.
- c) Promover articulação de seus dados e resultados com as ações de instituições e entidades das áreas de saúde, trabalho, meio ambiente, previdência social e outras, para garantir maior eficiência de suas ações.
- d) Realizar levantamentos, monitoramento de riscos à saúde dos trabalhadores e de populações expostas, acompanhamento e registro de casos, inquéritos epidemiológicos e estudos de situação de saúde a partir dos territórios.

16. Marque a alternativa que NÃO apresenta um fator responsável pela lenta evolução, pelos poucos avanços e pelos retrocessos no Campo da Saúde do Trabalhador no Brasil:

- a) Presença de corporações profissionais tradicionalmente responsáveis pela condução técnica das práticas da área de saúde do trabalhador.
- b) Classe política fortemente articulada e interessada na mudança da relação histórica capital-trabalho, sempre pendente ao capital.
- c) Presença de instâncias técnico-burocráticas nas máquinas do governo.
- d) Setores empresariais fortes e articulados envolvidos na formulação das políticas públicas.

17. Dentre as políticas setoriais mencionadas abaixo, assinale aquela que NÃO gera agravos à saúde dos trabalhadores:
- Previdência social e saúde.
 - Comércio e indústria.
 - Agricultura e desenvolvimento agrário.
 - Relações de trabalho e emprego.
18. O tipo de estudo epidemiológico que apresenta maior força de evidência científica em relação à etiologia e aonexo causal é:
- Estudo de coorte.
 - Estudo de coorte aninhado.
 - Estudo de caso-controle.
 - Estudo de metanálise.
19. São fatores organizacionais e biomecânicos para Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT)/Lesões por Esforços Repetitivos (LER), respectivamente:
- Vibrações e ruído.
 - Ritmo de trabalho e posturas incorretas.
 - Ritmo de trabalho e conteúdo do trabalho.
 - Estresse e metas a cumprir.
20. É considerada uma morbidade que relaciona o suicídio ao trabalho:
- Síndrome da fadiga crônica.
 - Karoshi.
 - Karojisatsu.
 - Queilite actínica.
21. NÃO é diretriz do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO):
- Ser parte integrante do conjunto mais amplo de iniciativas da empresa no campo da saúde dos trabalhadores, devendo o Programa estar articulado com o disposto nas demais Normas Regulamentares.
 - Considerar as questões incidentes sobre o indivíduo e a coletividade dos trabalhadores, privilegiando o instrumental clínico-epidemiológico na abordagem da relação entre a saúde e o trabalho.
 - Planejar e implantar medidas de correção, com base nos riscos à saúde dos trabalhadores, especialmente aqueles identificados nas avaliações previstas nas demais Normas Regulamentares.
 - Ter o registro do documento base nas Delegacias Regionais do Trabalho, sendo o mesmo arquivado na empresa por um período de 20 (vinte) anos.
22. Para fins de aplicação da Norma Regulamentar de número 32 do Ministério do Trabalho e Emprego, considera-se Risco Biológico a probabilidade de exposição ocupacional aos agentes biológicos, sendo esses agentes definidos como:
- Micro-organismos, geneticamente modificados, cultura de células, parasitas e príons.
 - Micro-organismos, geneticamente modificados ou não, células, parasitas e príons.
 - Micro-organismos, geneticamente modificados ou não, cultura de células, parasitas, toxinas e príons.
 - Micro-organismos, geneticamente modificados ou não, cultura de células, toxinas e príons.

23. O Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) das empresas, regulamentado pelas Normas Regulamentares 32 (NR-32) e 09 (NR-09) do Ministério do Trabalho e Emprego, NÃO deve conter na fase de reconhecimento:
- a) Fontes de exposição e reservatórios.
 - b) Vias de reprodução dos micro-organismos no corpo humano.
 - c) Transmissibilidade, patogenicidade e virulência do agente.
 - d) Estudos epidemiológicos ou dados estatísticos.
24. Tomando-se como base o disposto no anexo nº 13-A da Norma Regulamentar 15 (NR-15) do Ministério do Trabalho e Emprego, são consideradas operações com exposição a riscos laborativos que justificam enquadramento de insalubridade em grau médio:
- a) Aquelas em que se utiliza a substância berílio.
 - b) As de galvanoplastia (douração, prateação, niquelagem, cobreagem, anodização de alumínio).
 - c) Aquelas em que há aplicação de pistola de tinta de alumínio.
 - d) As de fabricação e manuseio de álcalis cáusticos.
25. São agravos de notificação compulsória ao Ministério da Saúde:
- a) Acidentes de trabalho fatais, acidentes de trabalho com mutilações.
 - b) Acidentes de trabalho com crianças e adolescentes, dermatoses ocupacionais e acidentes fatais.
 - c) Dermatoses ocupacionais, acidentes de trabalho fatais e acidentes de trabalho com mutilações.
 - d) Acidentes de trabalho fatais, acidentes de trabalho com mutilações, dermatoses ocupacionais e acidentes de trabalho com crianças e adolescentes.
26. De acordo com o Código de Ética Médica atual, NÃO compete ao Médico do Trabalho:
- a) Explicar ao trabalhador sobre as condições de trabalho que ponham em risco sua saúde e sua segurança durante as atividades laborativas.
 - b) Informar ao trabalhador sobre os determinantes sociais, ambientais ou profissionais de sua doença e as possíveis formas de reverter esse processo.
 - c) Preservar informações confidenciais sobre o trabalhador, obtidas quando de seu exame médico, não revelando seus resultados aos dirigentes de empresas e/ou instituições.
 - d) Esclarecer o trabalhador sobre os riscos identificados em seu ambiente de trabalho, não havendo necessidade de comunicar a existência dos riscos aos responsáveis pelo trabalho (gerentes, empresário, etc).
27. Quanto ao quadro clínico de saturnismo, é CORRETO afirmar que se caracteriza por:
- a) Hiperglobulia, dispneia e hipoacusia.
 - b) Ataxia, irritação conjuntival e dispneia.
 - c) Neuropatia, arteriosclerose e anemia.
 - d) Anemia, neuropatia e cólicas abdominais.
28. São caracterizadas como doenças do trabalho:
- a) Aquelas que são degenerativas e infecciosas de um modo geral, adquiridas em alguma fase da vida.
 - b) Aquelas que produzem incapacidade laborativa e que são adquiridas em alguma fase da vida.
 - c) Aquelas inerentes a determinados grupos etários e sociais específicos.
 - d) Aquelas adquiridas ou desencadeadas pelas condições especiais em que o trabalho é exercido.

29. O preenchimento das Comunicações de Acidentes do Trabalho (CAT) deve ocorrer apenas:
- Após a confirmação do diagnóstico de doença do trabalho.
 - Nos casos confirmados ou suspeitos de acidentes do trabalho ou doenças do trabalho.
 - Nos casos de afastamento do trabalho inferior a 15 dias.
 - Nos casos de afastamento do trabalho superior a 15 dias e encaminhamento para a Previdência.
30. NÃO é um princípio básico de controle dos fatores de risco na perspectiva da Higiene do Trabalho e da Ergonomia:
- Evitar que um agente potencialmente perigoso ou tóxico para a saúde seja utilizado, formado ou liberado.
 - Conter os fatores de risco de tal forma que não se propaguem para o ambiente.
 - Isolar ou diluir os fatores de risco no ambiente.
 - Bloquear as vias de entrada no organismo, para impedir que o agente nocivo atinja a corrente sanguínea, causando lesão.
31. Marque a alternativa que apresenta INCORRETAMENTE as ocupações nas quais tem sido observada atualmente maior frequência de casos de alcoolismo crônico, devido ao exercício do trabalho sob determinadas circunstâncias:
- Ocupações que se caracterizam por serem socialmente desprestigiadas e mesmo determinantes de certa rejeição, como aquelas em que os profissionais lidam com cadáveres, lixo ou dejetos em geral.
 - Ocupações em que a tensão e a pressão são constantes e elevadas, como as exercidas por bancários, motoristas e cobradores de transportes coletivos assim como trabalhadores do mercado financeiro.
 - Ocupações relacionadas com atividades de ensino, quando se lida com crianças e adolescentes no ensino fundamental.
 - Ocupações nas quais existem situações que implicam em afastamento prolongado do lar e do convívio familiar, tais como viagens frequentes, trabalhos em plataformas marítimas etc.
32. Em relação ao parkinsonismo secundário, devido à intoxicação por manganês, é CORRETO afirmar que:
- é uma forma secundária caracterizada pela instabilidade da marcha e pelo fenômeno do congelamento, o qual evolui rapidamente para bradicinesia, tremor postural e distonia.
 - é uma forma secundária caracterizada pela instabilidade da marcha e pelo fenômeno do congelamento, o qual evolui lentamente para taquicinesia, tremor postural e distonia.
 - o diagnóstico é eminentemente clínico-epidemiológico, baseado na história clínica e ocupacional bem como no exame neurológico.
 - o quadro surge após muitos anos de exposição ao manganês, o que dificulta o estabelecimento do diagnóstico da doença, uma vez que a pessoa normalmente já se desligou do trabalho.
33. Em relação à avaliação laboratorial e aos exames de imagem para o diagnóstico da doença tóxica do fígado, correlacione a primeira coluna com a segunda, conforme o tipo de lesão hepática:
- | | |
|------------------------------|---|
| 1. Transaminases (TGO e TGP) | () Esteatose. |
| 2. Bilirrubinas | () Padrão-ouro para o diagnóstico de doenças do parênquima hepático. |
| 3. Ultrassom abdominal | () Hepatites aguda e subaguda. |
| 4. Biópsia hepática | () Colestase. |
- A sequência CORRETA é:
- 4,3,1,2.
 - 3,4,1,2.
 - 1,3,2,4.
 - 3,4,2,1.

34. NÃO é causa de ulceração e/ou perfuração do septo nasal resultante da ação local de aerossóis irritantes, decorrentes de exposição em ambiente laboral:
- a) arsênio e seus compostos arsenicais.
 - b) cádmio e seus compostos.
 - c) iodo e seus compostos.
 - d) cromo e seus compostos tóxicos.
35. NÃO é substância química usada em processos produtivos com evidências epidemiológicas de potencial cancerígeno para seres humanos, Grupos 1 e 2 do IARC (International Agency for Research on Cancer):
- a) Óleos xistosos.
 - b) Óxido de etileno.
 - c) Condroitina.
 - d) Níquel e seus compostos.